

Diabéticos no contexto da pandemia por covid-19: implantação de procedimento operacional padrão em serviço especializado

Diabetics in the context of pandemic by covid-19: implementation of standard operating procedure in specialized service

Diabéticos en el contexto de la pandemia de covid-19: implementación del procedimiento operativo estandarizado en un servicio especializado

Thais Moreira Peixoto¹, Jamilly de Oliveira Musse², Andreia Santos de Jesus Silva³, Evani Cerqueira Santos Pereira⁴, Dyalle Costa e Silva⁵, Raquel de Carvalho Santos⁶, Tamile Rios Oliveira Almeida⁷

Como citar: Peixoto TM, Musse JO, Silva ASJ, Pereira ECS, Silva DC, Santos RC, Almeida TRO. Diabéticos no contexto da pandemia por covid-19: implantação de procedimento operacional padrão em serviço especializado. REVISA. 2020; 9(Esp.1): 583-90. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p583a590>

REVISA

1. Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5395-0905>

2. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5769-9228>

3. Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2016-8946>

4. Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6173-5217>

5. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3431-2577>

6. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-8129-7090>

7. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6970-5461>

Recebido: 10/04/2020
Aprovado: 22/06/2020

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade na confecção de procedimento operacional padrão (POP) referente à triagem de risco, de pacientes diabéticos em um centro especializado, durante a pandemia por Covid-19. **Método:** Trata-se de uma proposta de padronização de procedimento de triagem de pacientes diabéticos para auxiliar a equipe de saúde na condução do fluxo de pacientes no serviço. Constitui um relato de experiência, elaborado por um grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade que atua no Centro de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CADH), do município de Feira de Santana-Ba. **Resultados:** O protocolo descreve o fluxo de triagem dos pacientes atendidos no CADH, contemplando recomendações para área de isolamento na triagem inicial, uso de máscaras obrigatório, manejo clínico de casos suspeitos e fluxo de encaminhamentos. **Conclusão:** A implementação de protocolos pode resultar em benefícios para equipe e usuários, possibilitando maior segurança e assistência em períodos pandêmicos por Covid-19.

Descritores: Infecções por coronavírus; Pandemia; Diabetes Mellitus.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of a tutorial group from PET-Saúde Interprofessionality in the preparation of standard operating procedure (SOP) referring to risk screening for diabetic patients in a specialized center during the Covid-19 pandemic. **Method:** This is a proposal to standardize the screening procedure for diabetic patients to assist the health team in managing the flow of patients in the service. It is an experience report, prepared by a group from PET-Saúde / Interprofessionality that works at the Diabetic and Hypertensive Care Center (CADH), in the municipality of Feira de Santana-Ba. **Results:** The protocol describes the flow of screening for patients seen at the CADH, including recommendations for the isolation area in the initial screening, use of mandatory masks, clinical management of suspected cases and referral flow. **Conclusion:** The implementation of protocols can result in benefits for staff and users, enabling greater security and assistance in pandemic periods by Covid-19.

Descriptors: Coronavirus infections; Pandemics; Diabetes Mellitus.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de un grupo de tutoría del Programa PET-Saúde Interprofesional en la preparación del POE para la detección de riesgos en pacientes diabéticos en un centro especializado durante la pandemia de Covid-19. **Método:** Esta es una propuesta para estandarizar el cribado de pacientes diabéticos para ayudar al equipo de salud a gestionar el flujo de pacientes en el servicio. Este es un reporte de experiencia preparado por un grupo del programa PET-Saúde Interprofesional que trabaja en el Centro de Atención de Diabéticos e Hipertensivos (CADH), en el municipio de Feira de Santana, BA, Brasil. **Resultados:** El protocolo describe el cribado de pacientes atendidos en el CADH, incluidas las recomendaciones para aislamiento en la detección inicial, el uso de máscaras obligatorias, el manejo clínico de casos sospechosos y el flujo de derivación de pacientes. **Conclusión:** La implementación de protocolos puede generar beneficios para el personal y los usuarios, lo que permite una mayor seguridad y asistencia en la de pandemia de Covid-19.

Descriptorios: Infecciones por coronavirus; Pandemia; Diabetes Mellitus.

Introdução

O novo coronavírus (SARS- CoV-2), que desencadeou a pandemia da Covid-19, tornou-se um grave problema de saúde pública por estar associado a alta morbimortalidade e alta transmissibilidade do vírus, que tem se propagado de forma rápida, sobrecarregando os serviços de saúde. A doença ficou conhecida no mundo, a partir dos primeiros relatos de uma província da China em 31 de dezembro de 2019, sendo declarada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020.¹

Esse cenário epidemiológico culminou com medidas rigorosas de isolamento e distanciamento social, além do fechamento inicial de diversos comércios, na tentativa de conter o crescimento exponencial da Covid-19 pelo mundo, por tratar-se de uma doença de alta transmissão respiratória.²

O número de pacientes infectados, atualmente no mundo, já ultrapassa os 7 milhões, sendo registrados até 18 de junho de 2020, ao menos, 434 mil óbitos por complicações da doença. As principais comorbidades associadas aos óbitos incluem as cardiopatias (7.318), diabetes (5.627) e pneumopatia (1.061)³, destacando a importância do cuidado e isolamento social dessa população considerada de risco para infecção por Covid-19, isso porque pessoas assintomáticas podem estar infectadas e se comportarem como veículos de transmissão, contribuindo para propagação do vírus de forma mais rápida.

No Brasil, os números de casos confirmados por Covid-19 até 18 de junho de 2020 representam mais de 978.365 mil infectados e 47.754 mil óbitos, o que coloca o país na 2ª posição em mortes, com 4,9% de letalidade.³ Em sua forma mais grave a doença afeta grupos vulneráveis, como portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a exemplo da Diabetes Mellitus (DM), alertando a importância da necessidade de existência de fluxos de atendimento de triagem diferenciados nas unidades de saúde, de modo a garantir uma assistência segura em tempos de pandemia pela novo coronavírus.

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que pacientes que apresentam condições crônicas pré-existent, tais como DM e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), manifestaram infecções mais graves pela Covid-19.⁴ Isso porque pessoas com diagnóstico de DM ao contraírem a infecção pelo SARS-CoV-2 podem sofrer um aumento na secreção de glicocorticóides e catecolaminas, substâncias hiperglicemiantes, desencadeando uma elevação dos níveis de glicose sanguínea, o que agrava o prognóstico das duas condições clínicas e contribui para uma resposta inflamatória mais severa, com menor sobrevida e necessidade de suporte ventilatório mecânico e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).⁵ Esses fatores implicam um maior risco de progressão da doença para uma condição mais crítica e fatal.

Diante disso, faz-se necessária uma abordagem diferenciada em portadores de patologias crônicas, tendo em vista os desafios e insegurança enfrentados pelos profissionais que estão na linha de frente, como também pelos pacientes com DM e seus familiares quando buscam assistência em centros de atendimento especializado para diabéticos e hipertensos.

Nesse contexto, padronizar os processos de trabalhos e implementar fluxos de assistência específicos para esse grupo, torna-se importante para proteger a equipe e população assistida. Assim, o Procedimento Operacional Padrão (POP) constitui uma ferramenta gerencial importante que expressa o

planejamento do trabalho repetitivo, tendo como finalidade padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução das tarefas, garantindo que as ações sejam realizadas da mesma forma, independente do profissional executante ou mesmo de qualquer outro fator envolvido no processo, reduzindo as “variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias”.⁶

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de um grupo tutorial do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET-Saúde/ Interprofissionalidade na elaboração de um protocolo de triagem de pacientes diabéticos de um centro especializado, durante o período da pandemia por Covid-19.

Método

Trata-se de uma proposta de padronização de procedimento de triagem de pacientes diabéticos para auxiliar a equipe de saúde na condução de fluxos de pacientes durante o período de pandemia por Covid-19. Foi descrito como relato de experiência, elaborado pelo grupo tutorial do PET-saúde/interprofissionalidade que atua no cenário de prática do Centro de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CADH), localizado no município de Feira de Santana-BA.

O CADH é considerado uma unidade de média complexidade, de gestão municipal, sendo fundado no ano de 2001 como estratégia de fortalecimento da rede de cuidado ao paciente diabético no município e com finalidade de atender aos usuários diabéticos de alto risco cardiovascular, cuja complexidade não poderá ser resolvida apenas na Atenção Primária. Conta com equipe multidisciplinar e possuindo, atualmente, 3.000 usuários cadastrados em acompanhamento.

Frente ao cenário de pandemia, as unidades tiveram que se adaptar para continuar oferecendo serviço e sem perder a qualidade da assistência. Visto isso, a equipe multidisciplinar em conjunto com o grupo tutorial do Pet-Saúde/Interprofissionalidade, que atua nesse cenário, suscitou a necessidade de implantação de protocolos de manejo clínico de triagem de risco de pacientes durante a pandemia, assegurando práticas seguras durante a assistência.

Para a justificativa e embasamento teórico, foi necessária a busca e seleção de referenciais com base científica e prática. O protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) elaborado pelo Ministério da Saúde para Atenção Primária à Saúde norteou a equipe na construção do fluxograma de atendimento à pacientes do centro durante a pandemia.⁷ Também foi considerado como documentos para fundamentação, os decretos estaduais e municipal sobre as normatizações recomendadas durante esse período.

Os seguintes aspectos da padronização foram contemplados no formato do POP, tais como: cabeçalho contendo o tipo do documento, título, código, logotipo da empresa ou instituição, área de aplicação, abrangência ou aplicabilidade, responsáveis, abreviações, definições, recursos materiais, descrição das atividades (procedimentos), referências utilizadas, apêndices e anexos. A paginação e o número da última revisão podem estar no rodapé.⁸

Resultados

Cenário da implantação do Protocolo Operacional Padrão

O POP de Triagem de Risco dos pacientes diabéticos para Covid-19 foi criado com o intuito de reduzir a possibilidade de contágio para pacientes diabéticos frente ao cenário atual de pandemia. A implantação ocorreu no Centro de Atendimento ao Diabético e ao Hipertenso (CADH), localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia. No sentido de obter uma compreensão durante a leitura pela equipe, o protocolo foi composto por catorze tópicos essenciais, sendo eles cabeçalho, título, logotipo da instituição, código, área de aplicação, abrangência ou aplicabilidade, responsáveis, abreviações, definições, recursos materiais, descrição das atividades (procedimentos), referências utilizadas, apêndices e anexos que incluiu os documentos municipais e estaduais sobre as recomendações frente a pandemia.

O objetivo do protocolo é padronizar as técnicas de atendimento de triagem de pacientes diabéticos durante o período de pandemia da Covid-19 e reduzir as possibilidades de contágio. A aplicação do POP está direcionada às enfermeiras, coordenação do serviço e funcionários da recepção do centro. Por ser uma ferramenta gerencial do enfermeiro, a responsabilidade pelo treinamento e a aplicação do protocolo à equipe são atribuídas à coordenação de enfermagem e enfermeiras da instituição.

Dentre as orientações gerais foram inseridas informações sobre a doença tais como manifestações clínicas, período de transmissão sendo reconhecido como 5 e 7 dias ou podendo variar entre 0 a 14 dias, levando em consideração o período de incubação do vírus. Foi destacado também que os pacientes assintomáticos podem transmitir a Covid-19, reforçando a importância das regras de etiqueta respiratória e o uso obrigatório de máscara. A higiene das mãos com água e sabão ou álcool 70% é recomendada sempre após tocar superfícies ou materiais manipulados por outras pessoas.

O manejo clínico levou em consideração os atendimentos de usuários diabéticos sem sintomas respiratórios evidentes e relatados pelos familiares e quando mencionados na triagem, o fluxo seguirá a conduta de casos suspeitos leves, isso porque os casos graves exigem estabilização clínica e encaminhamento para serviços de urgência e emergência. Assim, nos casos leves são incluídas medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até alta do isolamento. As medidas não-farmacológicas devem ser orientadas, a exemplo do repouso, hidratação, alimentação adequada, além de analgésicos e antitérmicos e isolamento domiciliar por 14 dias, a contar da data de início dos sintomas, recomendados pela equipe médica e de enfermagem durante as consultas.

As abreviações apresentadas no POP são referentes à termos que são descritos no documento e que podem ser desconhecidos da equipe. Os recursos materiais utilizados para a execução destas atividades foram descritos pela equipe e incluem o impresso próprio de registro, termômetro infravermelho, estetoscópio, esfigmomanômetro, piloto e EPIs (máscara, avental, óculos e/ou protetor facial).

Na descrição das atividades foram descritos dois fluxos de atendimento, um da recepção para acolhimento inicial do paciente pela equipe e outro de atendimento pela equipe de saúde. No tocante ao acolhimento do paciente pela

recepção foram descritos à obediência às recomendações sanitárias, sendo improvisado um espaço específico para que essa triagem seja realizada, com objetivo de identificar possíveis casos suspeitos e garantir a segurança da equipe. Nessa etapa, a equipe da recepção solicita o uso da máscara como item obrigatório dos usuários e familiares. Na ausência da máscara, a unidade deve fornecer como medida de proteção individual e coletiva; orientação sobre a obediência na distância mínima de 2 (dois) metros do balcão para serem atendidos; proibição do contato pessoal como aperto de mãos como medidas preventivas e o fornecimento de álcool gel para higienização das mãos antes do atendimento de triagem.

Durante o período de pandemia o uso da máscara é obrigatório, para todos os pacientes que acessarem a unidade, independente de terem sintomas ou não. Caso o paciente não esteja utilizando, a máscara será disponibilizada pela equipe responsável pela Triagem de Risco para Covid-19.

No segundo fluxo foi descrito o atendimento de triagem pela equipe de saúde sendo preenchida uma ficha de triagem com realização da anamnese, aferição de temperatura e sinais vitais pela equipe de enfermagem. Nos casos que apresentarem sintomatologia compatível com a Covid-19, a equipe da triagem deve solicitar a presença do enfermeiro (a) da unidade, para prestar orientações gerais sobre a suspeita e necessidade de isolamento social até a realização da pesquisa do vírus por reação em cadeia de polimerase (PCR) colhido por swab nasal para confirmação do diagnóstico. Além disso, deve proceder com a investigação do caso em sala reservada e seguir a conduta de manejo clínico e/ou encaminhamentos, caso seja necessário.

Caso o paciente não se enquadre como caso suspeito, o mesmo será conduzido à recepção para confirmação do atendimento previamente agendado, seguindo as recomendações sanitárias.

Cada uma das etapas do POP foi construída em parceria com a equipe do serviço, que puderam avaliar e validar os procedimentos de triagem de risco. O acesso ao protocolo no formato impresso ou eletrônico, deve ser controlado e limitado aos seus usuários, sendo previsto revisões e atualizações que devem ser previamente aprovadas antes da implementação.

Discussão

No ano de 2019, a Federação Internacional do Diabetes (IDF) estimou que existam cerca de 463 milhões de adultos em todo o mundo vivendo com diabetes.⁹ Pessoas com diabetes estão entre as mais vulneráveis a complicações graves e morte causada por coronavírus. Por outro lado, o acompanhamento a longo prazo é essencial para pacientes diabéticos na redução de complicações e mortalidade.⁴

Embora nem todo indivíduo com diabetes possua o mesmo nível de risco para desenvolver a forma grave do Covid-19,¹⁰ as recomendações sanitárias e sobre a importância do bom controle glicêmico, visam promover mudanças no comportamento de todos os pacientes que devem ser orientados sobre a adoção de prática de atividades físicas, monitoramento da glicemia capilar, hidratação, alimentação equilibrada, continuidade do tratamento.

As alterações na rotina dos serviços de referência para atendimento dos mesmos, foi necessária para assegurar proteção não apenas aos usuários, mas também os profissionais envolvidos na assistência.⁹ Esta precisa ser integral,

segura e de qualidade, devendo os estabelecimentos estarem preparados para detectar precocemente pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo vírus, de modo a adotar medidas de controle que evitem a propagação do mesmo.^{7,11}

Nesse cenário, emergem as potencialidades da padronização da assistência à saúde, por meio da implantação do Procedimento Operacional Padrão (POP).¹² Compreende-se a padronização dos processos assistenciais como uma ação de gerenciamento importante no fornecimento dos cuidados aos usuários dos serviços de saúde. No que tange a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde, torna-se necessário a padronização nos processos, a busca pela segurança no cuidado e a centralização no usuário.¹³

Daí a iniciativa do grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade, que tem como uma de suas preceptoras a coordenadora do serviço, em elaborar um protocolo buscando oferecer triagem aos pacientes diabéticos do CADH durante a pandemia.

Como descrito anteriormente, a aplicação desse POP está direcionada às enfermeiras, coordenação do serviço e funcionários da recepção do centro. A responsabilidade atribuída às enfermeiras e à coordenação de enfermagem é baseada pela Lei nº 7.498, em que é conferido ao profissional de Enfermagem a responsabilidade pelos cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida e aqueles que exijam maior complexidade técnica e conhecimento em base científica com capacidade de tomar decisões imediatas e planejadas.¹⁴ Os cuidados baseados em protocolos são vistos como um mecanismo para facilitar a prática profissional da enfermagem e padronizar cuidados prestados aos pacientes.

Apesar da suspensão das vivências práticas desde meados de março, a participação do grupo tutorial do PET- Saúde na construção do POP para triagem de risco para Covid-19 como estratégia preventiva do contágio durante o atendimento dos pacientes, foi de grande importância para a unidade frente ao cenário atual de pandemia, pois possibilitou a padronização de processos de trabalho a serem realizados de forma clara e descritiva pelos profissionais envolvidos.

Os impactos positivos que o POP proporciona incluem a organização das normas e rotinas possibilitando que o enfermeiro possa planejar outras demandas do serviço, como também auxilia na tomada de decisões, na redução de custos e controle de gastos quando se conhece os recursos utilizados para cada procedimento. Destaca-se também o impacto do POP na sequência do atendimento, favorecendo que se estabeleça um vínculo maior entre o profissional e o usuário, uma vez que rompe com um processo de trabalho fragmentado dentro de um mesmo serviço.¹⁵

As reuniões técnicas sistemáticas, com reavaliação dos POPs pela equipe podem trazer contribuições para o fortalecimento do compromisso profissional com o serviço e manutenção de uma assistência padronizada e de qualidade. Esta característica de coparticipação na organização do serviço estabelece e define um foco na assistência a ser prestada, deixando mais claro tanto para equipe quanto para os usuários quais os objetivos da assistência, além de proporcionar mais transparência ao processo.⁸

Desta forma, percebe-se que a implantação do protocolo pode colaborar na organização do processo de trabalho e gestão do cuidado prestado, principalmente em serviços que tem rotatividade alta de profissionais e que são

oficialmente considerados um ambiente de ensino para as profissões de saúde, possibilitando maior segurança no cuidado ao paciente diabético durante a pandemia por Covid-19.¹⁵ Além disso, a padronização em serviços de enfermagem pode apresentar resultados satisfatórios que vão desde a qualificação do profissional como também na diminuição de riscos e aumento da satisfação dos usuários, cabendo a instituição de saúde utilizar as metodologias e as ferramentas mais apropriadas para cada situação.

Por outro lado, os principais desafios enfrentados durante a implantação de protocolos incluem a resistência dos profissionais em seguir as orientações ou desinteresse pela padronização, falta de sensibilização sobre a importância da padronização e existência de vícios de atuação, com emprego de técnicas antigas e ultrapassadas.⁹ Daí a necessidade de uma sensibilização prévia dos profissionais, pois o sucesso ou insucesso destes procedimentos está diretamente proporcional ao envolvimento de toda a equipe do serviço de saúde.¹⁵

Conclusão

A implementação de protocolos pode resultar em benefícios para equipe e usuários de centros especializados, possibilitando maior segurança e assistência principalmente em períodos pandêmicos por Covid-19. A uniformização dos processos garante o envolvimento de toda a equipe, além de possibilitar a supervisão e tomada de decisão frente a situações específicas. Para tanto, deve-se considerar a reavaliação dos protocolos sempre que necessário ou quando haver mudança de normas que regem o serviço ou os procedimentos descritos, além de educação permanente dos profissionais visando a manutenção da qualidade do cuidado prestado.

Referências

1. Werneck GL, Carvalho MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36(5):e00068820. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.
2. Strabelli TMV, Uip DE. COVID-19 e o Coração. *Arq. Bras. Cardiol* [Internet]. 2020 [cited Apr 3, 2020]. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020005005205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt#B4.
3. Rankbr. CoronaVírus: a pandemia no Brasil. [Internet]. 2020 [cited Jun 18, 2020]. Available from: <https://www.rankbr.com.br/>.
4. Wang A, Zhao W, Xu Z, Gu J. Timely blood glucose management for the outbreak of 2019 novel coronavirus disease (COVID-19) is urgently needed. *Diabetes Research and Clinical Practice*. 2020; 162: 108118. Disponível em: [https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/article/S0168-8227\(20\)30368-5/pdf](https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/article/S0168-8227(20)30368-5/pdf). doi: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2020.108118>
5. Yan Y, Yang Y, Wang F, Ren Huihui, Zhang Shujun, Shi Xiaoli et al. Clinical characteristics and outcomes of patients with severe covid-19 with diabetes. *BMJ Open Diab Res Care*. 2020; 8:e001343. doi:10.1136/bmjdr-2020-001343.

6. Scartezini LMB. Análise e Melhoria de Processos. [Internet]. 2009 [cited Jun 10, 2020]. Available from: <http://siseb.sp.gov.br/arqs/GE%20B%20-%20An%C3%A1lise-e-Melhoria-de-Processos.pdf>.
7. Ministério da Saúde (BR). Manual do Ministério: Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
8. Dainesi LS, Nunes DB. Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa. Rev. Assoc. Med. Bras. 2007; 53(1):1-12. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000100005>
9. Guerreiro GP, Beccaria LM, Trevisan MA. Procedimento operacional padrão: utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008; 16(66): 966-972. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000600005>
10. Pinto LC, Bertoluci M. Type 2 diabetes as a major risk factor for COVID-19 severity: a meta-analysis. Arch Endocrinol Metab. 2020;64(2):199-200. Doi: <https://doi.org/10.20945/2359-3997000000256>
11. Gamble A, Pham Q, Goyal S, Cafazzo JA. The Challenges of COVID-19 for People Living With Diabetes: Considerations for Digital Health. JMIR Diabetes. 2020;5(2):e19581. doi: <https://doi.org/10.2196/19581>
12. Erdmann AL, Mello ALSF, Meirelles BHS, Marino SRA. As organizações de saúde na perspectiva da complexidade dos sistemas de cuidado. Rev Bras Enferm. 2004;57(4):467-71. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000400016>
13. Oliveira JLC, Matsuda LM. Vantagens e dificuldades da acreditação hospitalar: a voz dos gestores de qualidade. Esc Anna Nery. 2016; 20(1): 63-69. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160009>
14. Brasil. Lei nº 7.498, 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília, 1986. [citado 2020 mar 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,Art.&text=4%C2%BA%20A%20programa%C3%A7%C3%A3o%20de%20enfermagem%20incluir%20a%20prescri%C3%A7%C3%A3o%20da%20assist%C3%Aancia%20de%20enfermagem.
15. Pereira Lilian Rodrigues, Carvalho Mariana Freitas, Santos Jaqueline Silva, Antonio Gilmar. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. Arq. Ciênc. Saúde. 2017 ;24(4) 47-51. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.840>

Autor de Correspondência

Jamilly de Oliveira Musse.

Av. Francisco Manoel da Silva, 437. CEP: 44053060,
Cidade Nova. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

musse_jo@hotmail.com